

(RE) SIGNIFICAR A PROPOSTA CURRICULAR NA LEITURA E ESCRITA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CECÍLIA RIBEIRO DA SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO).

Resumo

O currículo é concebido apenas como uma relação de conteúdos delimitados ou isolados, sendo restrito somente ao âmbito da escola ou da sala de aula, com pouco ou nenhum espaço para discussão e análise crítica do processo educativo. Hoje, porém, a educação vem se fortalecendo com novas concepções sobre a construção do conhecimento, possíveis de serem vivenciadas se forem trabalhadas num ambiente que permita à criança o seu desenvolvimento global: físico, intelectual, emocional e cognitivo. Se forem analisadas sob uma visão sócio interacionista, associadas a outros aspectos lingüísticos, políticos, sociais e filosóficos essas concepções podem ser melhor compreendidas. Essa abordagem permite aos professores desenvolverem com seus alunos uma proposta curricular pautada na linha cognitiva e num processo instigante e prazeroso, levando a criança a ser estimulada a construir seu conhecimento com situações de aprendizagens problematizadoras e reais. O trabalho foi desenvolvido na Escola Santa Cecília nas turmas de educação infantil (do maternal a alfabetização) mediatizado pela proposta curricular intitulada "Não construímos o Brasil sozinhos". Vivenciada em quatro momentos, buscando o papel da leitura e da escrita na construção do conhecimento e a implementação de uma política de leitura envolvendo diferentes dimensões: lingüística, matemática, social, histórica, geográfica e política. Consideramos os conhecimentos prévios e valores culturais que as crianças, já têm, e buscamos a ampliação de novos saberes possibilitando a construção da autonomia e da cooperação, o enfretamento e a solução dos problemas, a responsabilidade, a criatividade a formação do auto conceito, a comunicação e a expressão em todas as formas, contribuindo para a formação da cidadania na busca da integração efetiva entre a escola e a realidade social fazendo a leitura do mundo e com o mundo.

Palavras-chave:

Currículo, leitura e escrita, educação infantil.

(RE) PENSAR A LEITURA E A ESCRITA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cecília Ribeiro da Silva Santos

INTRODUÇÃO

O currículo no paradigma tradicional é concebido apenas como uma relação de conteúdos delimitados ou isolados sendo restrito somente ao âmbito da escola ou da sala de aula com pouco ou nenhum espaço para discussão e análise crítica do processo educativo. Precisamos pensar porque existe a falta de interesse dos alunos na aprendizagem, especialmente quando se refere a leitura e escrita, bem como uma aparente fragilidade. A palavra fragilidade nesse contexto significa o balanço da falta de preparação na formação (inicial e/ou continuada) docente no processo do ensino e aprendizagem da leitura e escrita e até mesmo a abordagem curricular limitativa trabalhada nos livros didáticos isoladamente.

No que diz respeito ao currículo contextualizado, englobando o conhecimento enquanto rede de significados, é importante salientar que tanto a falta de interesse, formação inadequada à realidade nas relações entre o real e ideal, quanto a fragilidade exposta na prática pedagógica não será um resultado isolado dos problemas decorrentes no (in)sucesso escolar, nem podemos apontar culpados, ou seja não podemos jamais considerar o motivo básico para julgamento do êxito escolar e do currículo. Assim, a representação lingüística assumiu um caráter nesse contexto descrito anteriormente que segundo (Marcuschi e Dionísio, 2005)

até há algum tempo, os manuais de ensino e mesmo os estudos da língua não davam muita atenção aos usos lingüísticos reais e se ocupavam mais dos aspectos formais, tais como as regras e as normas da língua, acentuando um ensino metalingüístico da língua. Hoje, há uma grande sensibilidade para os usos da língua. (p.16)

Nessa perspectiva, o processo escolar era ancorado em aulas de português resumidas no ensino da gramática normativa e as nomenclaturas calcadas num aprendizagem mecânica.

Hoje, porém a educação vem se fortalecendo com novas concepções sobre a construção do conhecimento, que são possíveis de serem vivenciadas se forem trabalhadas num ambiente que permita a criança ao seu desenvolvimento global, físico, intelectual, emocional e cognitivo, sendo analisada e melhor compreendida sob uma visão sócio interacionista, desde que seja associado a outros aspectos lingüísticos, políticos, sociais e filosóficos.

Essa abordagem permite aos professores desenvolverem com seus alunos uma proposta curricular pautada na linha cognitiva e num processo instigante e prazeroso, levando a criança a ser estimulada a construir seu conhecimento em situações de aprendizagens problematizadoras e reais. O trabalho foi desenvolvido na Escola Santa Cecília nas turmas de educação infantil (do maternal a alfabetização) mediatizado pela proposta curricular intitulada "Não construímos o Brasil sozinhos". Foi vivenciada em quatro momentos, buscando o papel da leitura e da escrita na construção do conhecimento e a implementação de uma política de leitura envolvendo diferentes dimensões: lingüística, matemática, social, histórica, geográfica e política. Consideramos os conhecimentos prévios e valores culturais que as crianças já têm e buscamos a ampliação de novos saberes possibilitando a construção da autonomia e da cooperação, o enfretamento e a solução dos problemas, a responsabilidade, a criatividade a formação do auto conceito, a comunicação e a expressão em todas as formas, contribuindo para a formação da cidadania na busca da integração efetiva entre a escola e a realidade social fazendo a leitura do mundo e com o mundo.

A prática da educação infantil precisa ser considerada com reflexões, desafios e alternativas para proporcionar o desenvolvimento infantil fortalecido na construção de conhecimentos com ênfase nos valores culturais que as crianças já têm e, progressivamente, garantir a ampliação dos conhecimentos contribuindo portanto para a vivência de um currículo abrangente, existencial e epistemológico.

A formação da cidadania para criança na educação infantil traz elementos constitutivos na ação docente configurada na prática pedagógica na dimensão das diretrizes curriculares a partir da construção de autonomia, cooperação, responsabilidade, e a formação do auto conceito positivo.

A perspectiva de (re)pensar a leitura e escrita no currículo da educação infantil redimensiona o papel da linguagem com o enfoque significativo para superar a

simples transmissão e repetição no processo ensino e aprendizagem conteudista e tecnicista. Tendo em vista as abordagens de produção textual com compreensão e produção de sentidos e análise sociointerativa de gêneros textuais com a base epistemológica.

Segundo (Marcuschi: 2008)

Que o ensino da língua deva dar-se através de textos é hoje um consenso tanto entre linguistas teóricos como aplicativos. Sabidamente, essa é, também, uma prática comum na escola e orientação central dos PCNs. A questão não reside no consenso ou na aceitação deste postulado, mas no modo como isto é posto em prática, já que muitas são as formas de se trabalhar texto (p. 51)

No que diz respeito à prática cotidiana, a proposta curricular precisa está centrada na realização de atividades significativas, que têm objetivos claros do ponto de vista do adulto, e que, ao mesmo tempo, atendem aos interesses e necessidades das crianças, sendo prazerosas e lúdicas e, simultaneamente, geradoras de produtos reais. São atividades, portanto, que desenvolverá um PARA QUÊ.

Nesta abordagem, o caminho pedagógico percorrerá situações desafiadoras e reflexivas com alternativas capazes de promoverem a formação de valores na criança, enriquecidas pela historicidade de sua subjetividade nos aspectos sociais, culturais e econômicos na leitura de mundo e com o mundo. Diante disso, as teorias pedagógicas passam por um processo de mudança na conjuntura paradigmática da educação conservadora e reducionista em que o ensino e aprendizagem antes apresentavam caráter artificial mediada apenas pelo livro metódico com tarefas representativas desse processo.

Como deve se posicionar o professor da educação infantil diante das novas exigências educacionais? Não há dúvida que toda prática gravita em torno do currículo e as condições que caracterizam a aprendizagem é fundamentalmente apoiada na motivação do ensino, portanto a urgência na organização da proposta pedagógica para assumir uma visão mais ampla no (re) pensar a leitura e a escrita no currículo da educação infantil, será indispensável. Tal como assinala (Sacristán, 2000: 5) o questionamento em "assumir esse caráter global supõe uma transformação importante de todas as relações pedagógicas, dos códigos do currículo, do profissionalismo dos professores e dos poderes de controle destes e da instituição sobre os alunos".

Mas, o que as escolas e professores na educação infantil estão fazendo para garantir esse momento na organização do trabalho em sala de aula considerando o espaço da sala de aula em processo de construção? Para isso, é imprescindível no processo educativo da organização da educação infantil a relação estreita do aporte teórico com a prática metodológica para busca da qualidade da ação docente mediatizados na proposta pedagógica da construção do currículo. Desta forma, é preciso levar em consideração alguns eixos norteadores para a estruturação pedagógica do currículo:

1. A compreensão do contexto social e cultural das crianças (conhecimentos prévios, aspectos da sua realidade como a linguagem, valores, família entre outras realidades do meio em que vivem as crianças)
2. A leitura que a escola propõe aos alunos (a partir dos gêneros textuais e as modalidades de uso da língua e seu funcionamento)

3. A multidimensionalidade da leitura e escrita (Como adquirir o prazer pela leitura)

No que diz respeito ao cotidiano da criança este currículo precisa ser construído a partir de atividades significativas, capazes de atender as expectativas do universo infantil enquanto seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e lingüístico, ao mesmo tempo que deve atender as características epistemológicas na construção do conhecimento, simultaneamente, aos objetivos escolares, é o que garante o primeiro eixo apresentado acima quanto a compreensão do contexto social e cultural das crianças.

Vale salientar que nem sempre o currículo ganha vida nessa plenitude, daí é importante (re)pensar o segundo eixo. A leitura que a escola propõe aos alunos muitas vezes reflete o paradigma tradicional.

Assim, (Freire: 1995) destaca que

Infelizmente, de modo geral, o que se vem fazendo nas escolas é levar os alunos a apassivar-se ao texto. Os exercícios de interpretação da leitura tendem a ser quase sua cópia oral. A criança cedo percebe que sua imaginação não joga: é quase algo proibido, uma espécie de pecado. Por outro lado, sua capacidade cognitiva é desafiada de maneira distorcida (p. 45).

Nessa perspectiva, o núcleo com o trabalho de leitura e escrita será descontextualizado com frases soltas e sem sentido para o desenvolvimento integral e global das crianças. O ensino e aprendizagem perdem seu papel educativo e a escola não contribui com sua função social e política. Portanto, Freire reflete que o ensino não pode existir por si mesmo. É preciso considerar a leitura e escrita do ponto de vista educacional e político, ou seja, tecer uma análise crítica e reflexiva de caráter teórico e metodológico para a proposta pedagógica da educação infantil, pois toda prática pedagógica gravita em torno do currículo. O terceiro eixo permite enriquecer o processo educativo com a multidimensionalidade da leitura e escrita (Como adquirir o prazer pela leitura), mediatizadas pela afirmativa em que (Marcuschi e Dionisio, 2005: 16) "o ensino volta-se para a produção textual e para a compreensão tendo em vista os gêneros textuais e as modalidades de uso da língua e de seu funcionamento", para assim ativar e promover o processo educativo na construção do currículo vivo, abrangente e real com opções políticas e sociais. Nessa abrangência, o domínio da didática é essencial para o exercício da docência como prática social e segundo (Veiga, 2006) :

Nesse sentido, há necessidade de priorizar o delineamento de trilhas inovadoras para a teoria e a prática de ensino, em vez de buscar os caminhos da padronização no pensar, no sentir e no agir em sala de aula. Vale salientar que o ato de ensinar é sempre uma criação, uma inovação (p. 18)

Mas o que as escolas e professores estão fazendo para garantir esse momento na organização do trabalho em sala de aula como espaço de construção? Portanto, é imprescindível (re) pensar a proposta curricular na leitura e escrita da educação infantil.

REFLEXÕES, DESAFIOS E ALTERNATIVAS PARA UMA PRÁTICA CONTEXTUALIZADA

A narrativa sobre a experiência pedagógica da escola Santa Cecília, no Município de Timbaúba/PE, nas turmas de educação infantil (do maternal à alfabetização), numa proposta curricular intitulada "*Não construímos o Brasil*

sozinhos” foi vivenciada em quatro momentos: 1º Momento: Leitura; 2º Momento: montagem de um álbum; 3º Momento: construção de um globo; 3º Momento: Socialização dos resultados. A construção e implementação da proposta exigiu dos professores envolvidos: planejamento coletivo, elaboração de um plano de atividade, coleta e organização de material, seminário com os alunos e socialização com a família.

No primeiro momento, buscou-se o papel da leitura e da escrita na construção do conhecimento e a implementação de uma política de leitura envolvendo diferentes dimensões: psicológica, lingüística, matemática, social, histórica, geográfica e política. Ainda neste momento suscitamos nos alunos o prazer da leitura e reviver com criatividade e imaginação a história contada no livro, para isso criamos um espaço que proporcionasse um ambiente onde as crianças pudessem conviver com prática de leitura e escrita mediante o processo de retextualização.

Solicitamos que os alunos da alfabetização confeccionassem um livro a partir de figuras selecionadas por eles, socializando com toda a comunidade escolar através de exposição e dramatização. No segundo momento, realizamos a montagem de um álbum, enfatizando as características étnicas e culturais da vida das crianças (com retratos e relatos da história de vida de cada um) para que os mesmos compreendessem, valorizassem e respeitassem as diversidades e a pluralidade cultural. No terceiro momento, construímos globos com colagens de gravuras das etnias que compõem a nação obtida através de pesquisas realizadas em jornais e revistas, enfatizando o povo brasileiro e sua diversidade sócio-cultural e econômica. No quarto momento, realizamos um debate sobre a temática na qual os alunos fizeram um mapa do Brasil com colagem de figuras e reportagens que retratassem situações diversificadas sobre a situação real do país.

A realização do seminário infantil com a apresentação e debate de toda as seqüências de atividades didáticas mencionadas anteriormente envolveu todas as turmas, professoras e principalmente a família. A troca e socialização de experiências nas atividades realizadas ao longo dessa proposta proporcionou momento de (re)significação na formação de "competência discursiva, que é também uma competência reflexiva e criativa", segundo (Cristóvão e Nascimento, 2008: 38). Ao final de cada aula, verificamos que as crianças adquiriram o prazer pela leitura e escrita aguçando o desejo de querer aprender e compreender melhor o mundo em que vivem na busca pela melhoria da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES

Buscamos historicizar e contextualizar os conteúdos resgatando a memória dos acontecimentos (suas origens, causas, conseqüências e significados) fornecendo informações necessárias na quais as crianças foram capazes de conhecer e compreender a importância e o significado da pluralidade cultural. Contribuímos para a formação de crianças críticas e reflexivas na esperança de construirmos uma sociedade mais humana e justa no exercício da cidadania. Superação de um modelo individualista, fragmentado e centralizado na transmissão do conhecimento.

No desenvolvimento da prática pedagógica estabelecemos um currículo dinâmico pautado num processo coletivo com respeito às singularidades de cada criança, suas crenças, seus valores e as diversidades culturais. A valorização da socialização, através das trocas de saberes, e o respeito mútuo, através de uma relação dialógica, envolvendo também a família nesse contexto. As crianças desenvolveram atitude de busca, pesquisa, investigação, descoberta e construção do conhecimento, elas perceberam a função social da leitura e escrita mediante as

atividades propostas. A aprendizagem cumpriu com o seu objetivo educacional e (re)significou o papel social e o compromisso político da escola .

REFERENCIAS

CORTELLA, Mário Sergio. *A escola e o conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos*. 4. ed. São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire , 2001

CRISTÓVÃO, Vera Lopes & NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: KARWOSKI, Acir Mário (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 3. ed. rev.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Freire, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água: 6 ed. 1995.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2003

KRAMER, Sônia. *Uma Alternativa Curricular para Educação Infantil*. São Paulo. Ática, 1995.

MACHADO, Maria Lúcia. *A pré-escola é não escola: a busca de um caminho*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1991.

MARCUSCHI, Luiz e DIONISIO, Angela P. *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MENEGOLLA, Maximiliano e Ilza Martins Sant'Anna. *Por que Planejar ? Como Planejar? Currículo - Área - Aula*. Petrópolis: Vozes, 1997.

NIDELCOFF, Maria Teresa .*A escola e a compreensão da realidade: ensaio sobre a metodologia das ciências sociais*. 24^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Branca Telles e GARCEZ, Pedro M. *Sociolingüística interacional*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a Prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOARES, Magda Becker. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2002

VEIGA, Ilma Passos A. *Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa*. IN: VEIGA, Ilma Passos A. (org.) *Lições de didática*. São Paulo: Papirus, 2006.

[1] Pedagoga, Especialista em Planejamento e Gestão Escolar, Mestranda em Ciências da Linguagem - UNICAP, Coordenadora do Curso de Pedagogia - FAEST.